unex | MED
FEIRA DE SANTANA • ITABUNA • VITÓRIA DA CONQUISTA • JEQUIÉ
GRADUAÇÃO EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS MÉDICAS

IMPACTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA FERTILIDADE EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT OF POLYCYSTIC OVARY SYNDROME ON THE QUALITY OF LIFE AND FERTILITY OF WOMEN OF REPRODUCTIVE AGE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Alícia dos Santos Amorim[1], Júlia Letícia Fernandes Alves[1], Livia Pinheiro Santos[1], Maria Eduarda Moderno Cerqueira[1], Thiale de Oliveira Santos[1], Victória Barbosa Santos e Santos[1]

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é a desordem endócrino-reprodutiva mais comum em mulheres em idade fértil, caracterizada por hiperandrogenismo e anovulação crônica. Para além das repercussões no metabolismo e no sistema cardiovascular, a síndrome afeta a autoestima, o desejo da gestação e contribui para quadros de ansiedade e depressão, tornando relevante compreender seus impactos de forma integrada. **Objetivo:** Analisar a relação entre a síndrome dos ovários policísticos e o impacto na qualidade de vida (QV), aspectos psicológicos e na fertilidade das mulheres em idade fértil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases BVS e PubMed utilizando descritores DeCS/MeSH relacionados à SOP, qualidade de vida e fertilidade, finalizada em maio de 2026. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025 com relação direta ao tema, excluindo-se aqueles focados em tratamento ou sem acesso ao texto completo. A síntese seguiu a análise de conteúdo de Bardin (2016). **Resultados:** De 5.383 registros identificados, 16 artigos preencheram os critérios de elegibilidade. Os estudos evidenciaram que a SOP está associada a maior prevalência de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e disfunção sexual, piora da QV, além de comprometer a fertilidade relacionado a alterações hormonais, resistência insulínica, obesidade e prejuízo na receptividade endometrial. **Conclusão:** A SOP afeta de forma multidimensional a QV e a saúde reprodutiva das mulheres, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce, acompanhamento multiprofissional e intervenções no estilo de vida, especialmente atividade física, para minimizar seus impactos e subsidiar políticas públicas voltadas ao cuidado integral dessa população.

PALAVRAS-CHAVE

SOP, fertilidade, qualidade de vida.

[1] Centro Universitário de Excelência (UNEX)

INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença endócrina-metabólica extremamente complexa, que tem como elementos principais o hiperandrogenismo e a anovulação crônica (SINGH, 2023). É caracterizada por irregularidade menstrual, podendo cursar também com amenorreia, e achados relacionados ao hiperandrogenismo, como hirsutismo, alopecia e acnes, além de causar repercussões metabólicas e cardiovasculares (TEEDE, 2023). Corresponde à desordem endócrina reprodutiva mais comum em mulheres, principalmente na idade fértil (JUNQUEIRA, 2003).

A SOP provoca efeitos fisiológicos e psicossociais, uma vez que afeta a qualidade e o bem-estar dessas mulheres, de modo a impactar na autoestima, no desejo de gestar e causar depressão e ansiedade. Somado a isso, o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, resistência insulínica e obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A síndrome em questão é a principal patologia endócrina ginecológica em mulheres na idade reprodutiva, com incidência de 6-10% na menacme (SANTANA, 2008). Sua prevalência apresenta variações regionais, e no Brasil estima-se que acometa 13% das mulheres (MELO, 2012). Nos últimos anos, a taxa de infertilidade feminina entre as populações padronizadas por idade cresceu 14,962% globalmente e aumentou 0,370% ao ano (LI, 2024).

A análise dos impactos da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) na qualidade de vida e fertilidade é relevante para a saúde coletiva, considerando sua elevada prevalência e caráter multifatorial. A compreensão dessas repercussões pode favorecer o diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e prevenção de complicações, além de contribuir para uma assistência médica mais individualizada e multidisciplinar (FEBRASGO, 2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Do ponto de vista econômico, o manejo da infertilidade e das comorbidades associadas gera custos significativos, que podem ser reduzidos por meio de intervenções precoces e eficazes (YADAV et al., 2023). Ademais, o conhecimento sobre os impactos da SOP pode subsidiar políticas públicas, estimular novas pesquisas e promover melhorias no bem-estar físico, emocional e social das mulheres.

Portanto, o objetivo da presente revisão foi analisar os impactos da Síndrome dos Ovários Policísticos na qualidade de vida e na função reprodutiva de mulheres, considerando suas dimensões clínicas, metabólicas e psicossociais.

MÉTODOS

TIPO DO ESTUDO

O presente artigo trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual tem sido considerada uma ferramenta ímpar no campo da saúde, dado que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos e direciona a prática médica para a individualização e a promoção da qualidade de vidas das mulheres que apresentam essa condição clínica.

Ainda que combinar dados de delineamento de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma rigorosa e sistemática abordagem do processo, em particular da análise de dados, resulta na minimização de erros e vieses ao tratar e conduzir os casos de infertilidade na população feminina que manifesta as características da SOP.

Esta revisão integrativa não foi registrada em plataforma específica de registro de revisões e não foi elaborado protocolo formal previamente à realização desta revisão.

BASES DE DADOS E DESCRITORES

Para garantir maior precisão na linguagem e no emprego adequado da terminologia técnica, foi utilizada a plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), que consiste em um vocabulário estruturado e padronizado, amplamente validado na área da saúde. Os descritores (indexados dos Descritores em Ciências da Saúde) utilizados foram: Síndrome do ovário policístico, Síndrome de ovários policísticos, Síndrome de Stein-Leventhal (seus correspondentes em inglês: Polycystic Ovary Syndrome), Perfil de impacto da doença, impacto da doença na qualidade de vida, medidas de nível de vida, qualidade de vida, qualidade de vida relacionada à saúde, fertilidade, fecundidade (seus correspondentes em inglês: Sickness impact profile, quality of life, health related quality of life, fertility, fecundity).

Foram utilizadas as seguintes bases de recuperação dos artigos: a biblioteca virtual de Saúde (BVS) e o PUBMED. A estratégia de busca utilizada na BVS foi: ((("Síndrome do ovário policístico" OR "Síndrome de ovários policísticos" OR "Síndrome de Stein-Leventhal") AND ("Perfil de impacto da doença" OR "Impacto da doença na qualidade de vida" OR "Medidas de nível de vida" OR "Qualidade de Vida" OR "Qualidade de Vida Relacionada à Saúde" OR Fertilidade OR Fecundidade))), enquanto na PUBMED foi feito como estratégia de busca: ((("Polycystic Ovary Syndrome") AND ("Sickness impact profile" OR "Quality of Life" OR "Health Related Quality Of Life" OR Fertility OR Fecundity))). A busca foi finalizada em maio de 2026.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Em relação aos critérios de inclusão, os estudos deveriam apresentar pertinência ao tema investigado, sendo considerados aqueles que abordavam diretamente o objeto de estudo proposto após a análise dos títulos e resumos.

Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos científicos publicados antes de 2021, indisponíveis na íntegra, sem acesso ao texto completo nas bases de dados selecionadas, estudos que apresentavam foco específico no tratamento da síndrome dos ovários policísticos, aqueles que não possuíam relação direta com o tema proposto e os que não contemplavam o desfecho de interesse da presente pesquisa.

SÍNTESE E ANÁLISE DE DADOS

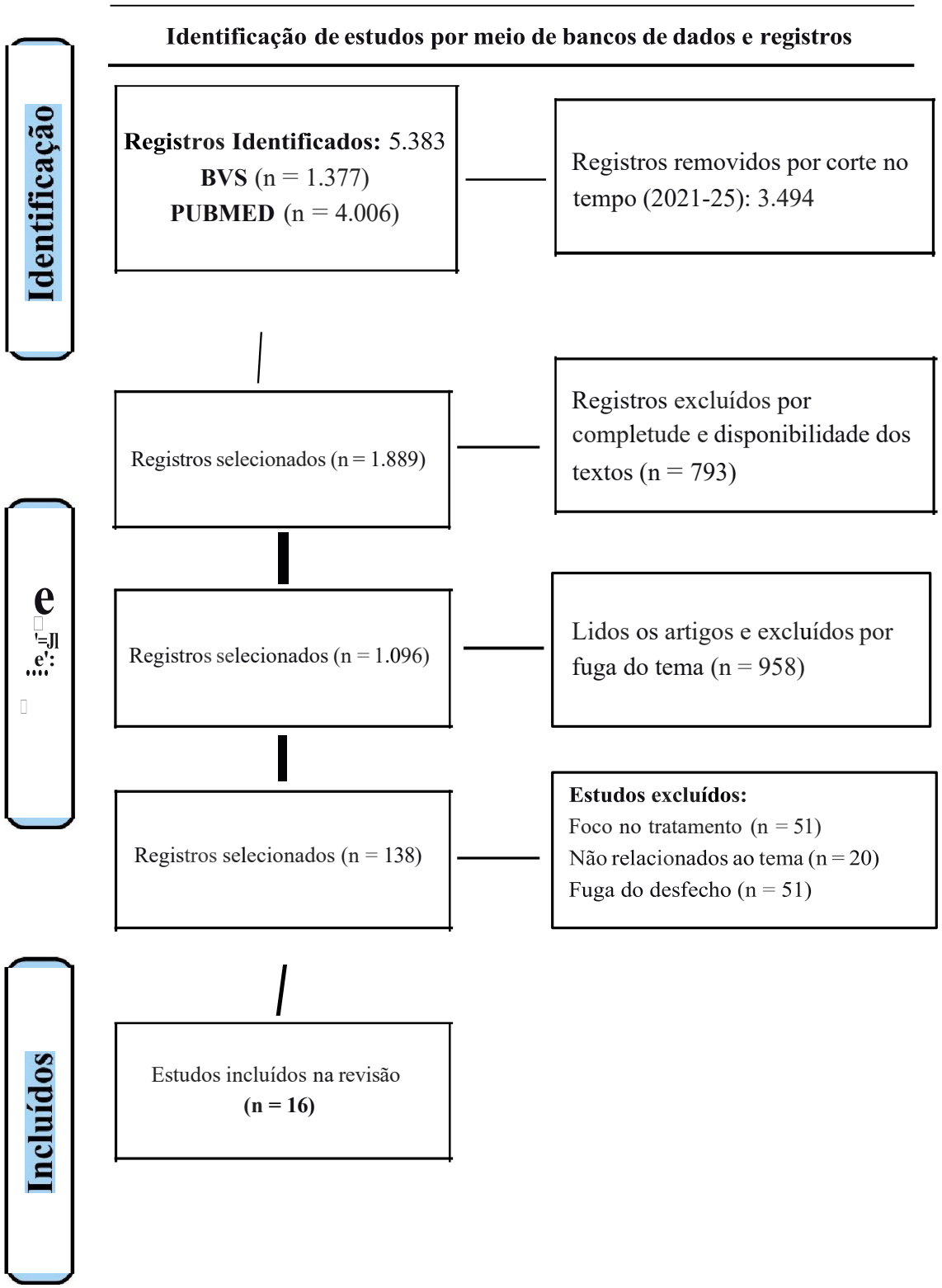
A síntese dos dados foi conduzida em duas etapas, inicialmente, as informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas em uma planilha eletrônica, com o objetivo de sistematizar e comparar os dados obtidos. Nessa etapa, foram registrados aspectos como título do artigo, autores, ano de publicação, periódico e principais resultados relacionados aos impactos da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) na qualidade de vida e fertilidade de mulheres em idade reprodutiva. Essa organização possibilitou uma visão abrangente dos estudos incluídos, favorecendo a identificação de convergências e divergências entre os achados científicos.

Em seguida, realizou-se a análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento para a interpretação dos resultados. Posteriormente, a partir da avaliação dos estudos selecionados, surgiram categorias relacionadas aos impactos da SOP na qualidade de vida, especialmente associado ao distúrbio do sono e alexitimia, às repercussões da síndrome sobre a fertilidade e o efeito da deficiência da vitamina D, bem como aos aspectos psicológicos, metabólicos e sociais associados à patologia. Essas categorias auxiliaram a organização, discussão e formulação dos resultados apresentados neste estudo.

RESULTADOS

A priori, 1.377 registros foram encontrados no BVS e 4.006 no PUBMED, tendo o total de 5.383 artigos. Esses trabalhos passaram pelo primeiro filtro seletivo de corte no tempo de 2021 a 2025, eliminado 3.494 trabalhos e resultando em 1.889 estudos restantes. A posteriori, o segundo critério de exclusão utilizado foi completude e disponibilidade dos textos, removendo 793 artigos e resultando em 1.096 proveitosos para análise. Na sequência, foram excluídos os títulos e resumos que apresentavam fuga do tema, sendo 958. Dos 138 estudos lidos na íntegra, 51 foram excluídos por terem como foco o tratamento, e não os desfechos clínicos de interesse. Outros 20 foram considerados não diretamente relacionados ao tema da pesquisa, enquanto 51 não avaliaram as consequências da síndrome dos ovários policísticos (SOP) como desfecho. Ao final, 16 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão integrativa para a presente discussão. A Figura 1 ilustra esse processo.

Figura 1. Fluxograma de seleção do material do estudo



Fonte: Autoria própria

Caracterização do Material do Estudo

Os trabalhos utilizados nesta revisão integrativa foram publicados entre os anos de 2021 e 2025, com predominância de artigos internacionais, sendo apenas um de cunho nacional voltado às áreas de ginecologia, psicologia e endócrino metabólica, revelando um caráter multidisciplinar da temática. Além disso, os artigos selecionados demonstram uma intrínseca relação entre a SOP e os impactos na qualidade de vida da mulher, bem estar emocional prejudicado, alexitimia, em conjunto com distúrbios metabólicos, resistência à insulina, hiperadrenalismo, secreção insuficiente de progesterona e estresse oxidativo causam doenças cardiovasculares, câncer, autoimunidade e distúrbios do metabolismo lipídico, como também à infertilidade.

Ademais, em relação a abordagem metodológica tiveram principalmente revisão sistemática, estudo transversal, pesquisa qualitativa, estudo observacional transversal e ensaio clínico randomizado. Outrossim, as revisões sistemáticas por metanálise evidenciaram que a SOP além de estar associada à subfertilidade/infertilidade, também aumenta o risco de diabetes, doenças cardiovasculares, depressão, ansiedade e transtornos alimentares.

Entre os assuntos mais frequentemente explorados nos estudos, sobressaíram as relações entre qualidade de vida, fertilidade, distúrbios metabólicos, resistência à insulina, hiperandrogenismo, depressão e distúrbios do sono. Nesse cenário, as pesquisas demonstraram a estreita conexão entre alterações hormonais, metabólicas e psicossociais, evidenciando seus impactos sobre a saúde física e mental, a função reprodutiva e o bem-estar geral dos indivíduos. Além disso, parte dos estudos concentrou-se em grupos específicos de pacientes, tais como mulheres em idade reprodutiva com SOP, avaliando como essas condições influenciam diferentes desfechos clínicos e a qualidade de vida.

Por conseguinte, os estudos demonstraram que mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP) apresentam maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade, além de uma redução significativa da qualidade de vida e na fertilidade, relacionada à saúde quando comparadas àquelas sem a síndrome, evidenciando o impacto abrangente dessa condição sobre o bem-estar físico, emocional e psicossocial.

Demais dados, como título, periódico, ano e metodologia aplicada, são referenciados na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização do Material do Estudo

Título do artigo	Periódico	Ano	Desenho de estudo
A síndrome dos ovários policísticos afeta a autoconfiança e a felicidade?	Revista da Associação Médica Brasileira	2025	Estudo observacional
Alexitimia e qualidade de vida em mulheres sauditas com síndrome dos ovários policísticos: um estudo de base comunitária.	Monitor de ciências médicas	2024	Estudo Transversal
Causas Imunológicas e Metabólicas da Infertilidade na Síndrome do Ovário Policístico	Biomedicines (MDPI)	2023	Revisão narrativa
Distúrbios do sono e infertilidade feminina: uma revisão sistemática	BMC Saúde da Mulher	2024	Revisão sistemática
Efeitos da Vitamina D na Fertilidade, Gravidez e Síndrome dos Ovários Policísticos - Uma Revisão	Nutrients (MDPI)	2022	Revisão bibliográfica
Eficácia do treinamento intervalado de alta intensidade para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres	Scientific Reports	2023	Análise secundária de um ensaio clínico randomizado

com síndrome do ovário policístico			
Entendendo o hirsutismo na SOP (Síndrome dos ovários policísticos)	Expert Rev Endocrinol Metab	2024	Estudos diagnósticos/ Revisão de literatura
Estudo fenomenológico sobre a experiência vivida por mulheres com síndromes dos ovários policísticos no Chile	Rev Colomb Obstet Ginceol	2025	Pesquisa qualitativa
Função sexual em mulheres com síndrome dos ovários policísticios: uma revisão sistemática e meta-análise	Human Reproduction Update	2024	Revisão sistemática com metanálise
Hábitos de sono de mulheres com infertilidade	The Jornaul of Clinical Endocrinology & Metabolism	2021	Ensaio clínico randomizado controlado
Implantação e Decidualização na SOP: Desvendando as Complexidades da Gravidez	International Journal of Molecular Sciences	2024	Revisão narrativa de literatura
Microbiomas intestinais e do trato genital: Disbiose e ligação a distúrbios ginecológicos	Frontiers	2022	Revisão narrativa
O papel dos neurônios do hormônio liberador de gonadotrofina na síndrome dos ovários policísticos	Journal of Neuroendocrinology	2022	Revisão narrativa

Obesidade e infertilidade feminina: resultados e orientação regulatória	Acta Biomedica	2022	Revisão narrativa de literatura
Síndrome do Ovário Policístico em Adolescentes Resistentes à Insulina com Obesidade: O Papel da Terapia Nutricional e dos Suplementos Alimentares como Estratégia para Proteger a Fertilidade	Nutrients (MDPI)	2021	Revisão narrativa
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ORIGENS E IMPLICAÇÕES: O impacto da síndrome dos ovários policísticos na saúde reprodutiva: uma revisão narrativa	Oxford Academic	2025	Revisão narrativa

Fonte: Autoria própria

Na tabela 2, encontram-se os principais objetivos, a forma de condução de cada artigo e os resultados referentes.

Tabela 2. Caracterização do Material do Estudo

AUTOR /ANO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
Nurseli Soylu Erener /2025	Analisar a associação entre a qualidade de vida e o nível de autoconfiança em mulheres com diagnóstico de	Trata-se de um estudo descritivo, no qual foram incluídas mulheres voluntárias que procuraram a Clínica Ambulatorial de	Mulheres que apresentaram pior qualidade de vida também demonstraram níveis reduzidos de autoconfiança, apontados como
	síndrome dos ovários policísticos	Ginecologia do Centro Universitário de Prática e Pesquisa em Saúde e que preenchiam os critérios estabelecidos para participação.	importantes fatores associados à redução da autoconfiança.
Leen E Alturki / 2024	Avaliar a presença de alexitimia em mulheres com síndrome dos ovários policísticos e investigar sua associação com a qualidade de vida relacionada à saúde.	Estudo transversal de base comunitária, realizado na Arábia Saudita entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Foram utilizados questionários eletrônicos com mulheres com SOP confirmada por médicos.	A alexitimia foi frequentemente associada à especialmente entre mulheres com diagnóstico há quatro anos ou mais.
Aleksandra Maria Kicińska / 2023	Analisar a relação entre SOP, infertilidade e fatores metabólicos, hormonais e inflamatórios.	O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, não apresentando uma metodologia sistematizada para a seleção e análise dos estudos.	A resistência à insulina relaciona-se ao hiperandrogenismo, alterações ovulatórias e dificuldades de implantação. Obesidade, inflamação crônica e estresse oxidativo também contribuem para a infertilidade na SOP.

Jing Li / 2024	Investigar a relação entre alterações do sono e infertilidade feminina e os mecanismos envolvidos.	Revisão da literatura realizada nas bases PubMed e EMBASE, incluindo estudos publicados entre 2010 e novembro de 2023. Foram identificados 1.179 artigos, dos quais 19 foram incluídos.	Alterações do sono associaram-se à infertilidade e a piores resultados reprodutivos, incluindo menor número e qualidade dos oócitos e menores taxas de fertilização. A apneia obstrutiva do
			sono foi mais frequente em mulheres com SOP.
Szabolcs Várbíró / 2022	Revisar as evidências disponíveis acerca da influência da vitamina D sobre a fertilidade, a gestação e a síndrome dos ovários policísticos.	Foi realizada uma revisão da literatura no PubMed, com estudos publicados até setembro de 2021, utilizando termos relacionados à vitamina D, SOP, fertilidade, FIV, gestação e suas complicações. Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises e artigos de revisão, além de referências relevantes encontradas nesses trabalhos	A maior deficiência de vitamina D está associada a maior gravidade da SOP. Os níveis de vitamina D em homens e mulheres também podem influenciar a fertilidade.
Rhiannon K Patten / 2023	Avaliar os efeitos do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) sobre a saúde mental e a qualidade de vida de mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP).	Estudo secundário de um ensaio clínico randomizado com 29 mulheres com SOP e sobrepeso (18-45 anos) submetidas a 12 semanas de HIIT com avaliação da depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida após a intervenção.	O HIIT promoveu redução dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse,além de melhora da qualidade de vida em mulheres com SOP.

Talita Fischer Oliveira / 2024	Revisar os principais aspectos relacionados ao hirsutismo na SOP, com ênfase na avaliação, diagnóstico, mecanismos envolvidos e repercussões na qualidade de vida.	O presente estudo é uma revisão narrativa, portanto sem metodologia descrita.	O hirsutismo na SOP apresenta impacto negativo na qualidade de vida e saúde mental, além de desafios na avaliação e diagnóstico.
Pino Le Magueresse / 2025	Explorar as experiências e percepções de mulheres com síndrome dos ovários policísticos em relação ao diagnóstico e à vivência com a doença na região central do Chile	Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica interpretativa. Foi realizado com sete mulheres com SOP, selecionadas intencionalmente. Foram feitas entrevistas individuais, analisadas por análise temática, para compreender suas experiências com o diagnóstico e a convivência com a síndrome.	O diagnóstico da SOP trouxe tanto esclarecimento dos sintomas quanto preocupações com fertilidade e futuro. Já no cotidiano, a SOP afetou autoestima, imagem corporal, saúde emocional e qualidade de vida, reforçando a necessidade de um cuidado integral.
Hester Pastoor / 2024	Avaliar a função sexual de mulheres com síndrome dos ovários policísticos, comparando-a com a de mulheres sem SOP, além de investigar quais domínios da função sexual são afetados e possíveis fatores associados, como IMC e fertilidade.	Revisão sistemática e meta-análise de 32 estudos, que avaliou a relação entre SOP e função sexual, comparando mulheres com e sem SOP. Foram analisados desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, dor e satisfação sexual, considerando também a influência do IMC e da fertilidade.	Mulheres com SOP apresentaram pior função sexual, com comprometimento significativo dos domínios de excitação, lubrificação, orgasmo, dor e satisfação sexual. O hirsutismo também impactou negativamente a sexualidade. Porém, a baixa qualidade das evidências exige cautela na interpretação dos resultados.

Esther Eisenberg / 2021	Avaliar os parâmetros e distúrbios do sono em mulheres inférteis com SOP, comparando-os com mulheres com infertilidade inexplicada, além de identificar fatores associados às alterações do sono e	Trata-se de uma coorte prospectiva observacional, realizada como estudo complementar/secundário de dois ensaios clínicos randomizados multicêntricos. Foram avaliados padrões de sono,	Mulheres inférteis com SOP apresentaram mais distúrbios do sono, ronco habitual, sonolência diurna e apneia obstrutiva do sono, associados principalmente à hiperinsulinemia e maior circunferência da cintura. Porém,
	investigar sua possível relação com os resultados do tratamento da infertilidade.	características metabólicas e dados clínicos, utilizando questionários validados e análises estatísticas.	essas alterações não influenciaram as taxas de concepção ou nascimento vivo.
Satoko Matsuyama / 2024	Analisar os mecanismos hormonais, metabólicos, endometriais e imunológicos pelos quais a SOP afeta a fertilidade das mulheres em idade reprodutiva, como as dificuldades da receptividade endometrial, a implantação do embrião e a manutenção da gravidez.	O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, não apresentando uma metodologia descrita.	As mulheres com SOP enfrentam desafios na gravidez, desde a concepção. As alterações hormonais e metabólicas comprometem a receptividade e decidualização do endométrio, o que torna o ambiente desfavorável para a implantação do embrião.
Hoda Elkafas / 2022	Discutir a relação entre a disbiose da microbiota intestinal, vaginal e uterina e o eixo estrogênio–microbio ta intestinal, analisando como eles podem influenciar no desenvolvimento da SOP e entre outras doenças ginecológicas.	Este artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sem descrição da metodologia realizada.	Alterações na microbiota intestinal, vaginal e uterina estão associadas a diferentes doenças ginecológicas, como SOP, endometriose e etc. Além disso, informou que o eixo estrogênio–microbio ta intestinal é importante para doenças relacionadas aos níveis desse hormônio.

Christopher McCartney R/ 2022	Examinar as evidências clínicas que apontam para desregulação de pulsos de GnRH como um componente relevante na fisiopatologia da SOP, buscando identificar os possíveis	O presente estudo foi uma revisão narrativa e por isso não foi descrita a metodologia.	Em mulheres com SOP, as variações cíclicas na frequência dos pulsos de GnRH geralmente encontram-se comprometidas, com isso favorece alterações na produção de gonadotrofinas, que
	mecanismos envolvidos na alteração da secreção de GnRH observada na síndrome.		caracteriza níveis elevados de LH e FSH, contribuindo para o aumento da produção de andrógenos.
Susanna Marinelli/ 2022	Analisar e reunir as evidências existentes acerca da influência da obesidade sobre a fertilidade feminina, sua relação com a síndrome dos ovários policísticos (SOP) e suas repercussões materno-fetais.	Refere-se a uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed/MEDLIN, Embase e Web of Science, contemplando publicações realizadas entre 1994-2002. Ao todo, foram selecionadas 124 referências que apresentavam dados relacionados ao objetivo.	Mulheres com obesidade e SOP apresentam menor probabilidade de engravidar a cada ciclo, irregularidades menstruais e apresentação clínica mais grave da síndrome.
Valeria Calcaterra/ 2021	Abordar e discutir a síndrome dos ovários policísticos em adolescentes com obesidade, destacando sua associação com a resistência à insulina e a importância da terapia nutricional e do uso de suplementos alimentares no tratamento.	Seleção dos estudos científicos originais considerados mais relevantes, incluindo ensaios clínicos, meta-análises e revisões, publicados em língua inglesa nos últimos 15 anos. A busca foi conduzida nas bases eletrônicas PubMed, Scopus, EMBASE e Web of Science.	A SOP está associada à resistência à insulina e a importantes alterações reprodutivas. O diagnóstico e o tratamento precoces, aliados à terapia nutricional e à suplementação, podem favorecer a restauração da ovulação e a preservação da fertilidade em adolescentes.

Franks S Owens LA / 2025	Analisar os efeitos da SOP sobre a saúde reprodutiva das mulheres durante o período reprodutivo.	O presente estudo foi uma revisão narrativa e por isso não foi descrita a metodologia.	A SOP pode causar alterações puberais e menstruais, sendo seu diagnóstico mais desafiador na adolescência. A oligo/anovulação pode levar à subfertilidade, enquanto o hiperandrogenismo
			está associado a hirsutismo, acne e impactos na saúde mental e qualidade de vida. Além disso, há maior risco de complicações gestacionais, especialmente em mulheres com obesidade.

Legenda: SOP (sindrome dos ovarios policisticos), FIV (fertilização in vitro), HIIT (treinamento intervalado de alta intensidade), IMC (índice de massa corpórea), GNRH (hormônio liberador de gonadotrofina), LH (hormônio luteinizante), FSH (hormônio folículo estimulante).

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

Baseado nos resultados, nós encontramos que o principal desfecho observado nos estudos analisados foi o impacto da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), apresentando repercussões multidimensionais sobre a qualidade de vida e a saúde mental, com ênfase nos aspectos reprodutivos, metabólicos, hormonais, nos distúrbios do sono e no comprometimento das funções sexuais. Além de associações com obesidade, deficiência de vitamina D e alterações na microbiota.

Segundo Erener et al. (2025), foi identificado que mulheres com pior qualidade de vida apresentavam menores níveis de autoconfiança, o que pode sugerir importante percepção da autoestima. Esses resultados são corroborados por Oliveira et al. (2024), o qual destacou o impacto negativo do hirsutismo sobre o psicológico das mulheres. Ademais, Magueresse et al. (2025) demonstraram a experiência predominantemente negativa, com repercussão no bem estar físico e emocional. Pensando nos resultados apresentados, existem impactos sociais nas políticas públicas ao se abordar o cuidado contínuo em mulheres diagnosticadas com SOP. Em primeiro plano, destaca-se a importância do diagnóstico precoce na atenção primária (APS), uma vez que ao reconhecer essa condição sejam minimizados os impactos abordados nos artigos.

Em segundo plano, a convergência desses resultados demonstra que a qualidade de vida das mulheres com SOP é influenciada tanto pelas manifestações físicas quanto pelas suas repercussões emocionais e sociais. O hirsutismo, as alterações na imagem corporal e as preocupações relacionadas à fertilidade podem contribuir para reduzir a autoestima e a autoconfiança, favorecendo sintomas de sofrimento emocional. Nesse contexto, o resultado encontrado por Patten et al. (2023) complementa os demais estudos ao demonstrar que intervenções voltadas ao estilo de vida, como o exercício físico, podem contribuir para a melhora desses desfechos. Dessa forma, torna-se fundamental o fortalecimento de ações governamentais que incentivam a prática de atividade física na sociedade, em especial ao promover grupos de práticas corporais na APS com acompanhamento de profissionais capacitados, visando melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

A infertilidade também mostra-se prevalente no grupo de desfecho nas mulheres com SOP, o que é comprovado no estudo de Matsuyama et al. (2024) os quais destacaram que alterações hormonais e metabólicas podem comprometer a receptividade e a decidualização endometrial, tornando o ambiente menos favorável a implantação embrionária. De igual modo, Marinelli et al. (2022) verificaram que a obesidade está associada a diversos fatores que impactam no sucesso reprodutivo, tais como a menor probabilidade de engravidar por ciclo, alterações no eixo hormonal e maior risco de oligo/anovulação. Dessa forma, nós observamos que os estudos analisados convergem ao demonstrar que a SOP apresenta repercussões importantes sobre a saúde reprodutiva, sendo o IMC superior a 25 um fator agravante para esse quadro.

Outrossim, embora os estudos tenham investigado diferentes mecanismos, seus resultados coincidem para um mesmo desfecho: o comprometimento da fertilidade. Esses achados são complementados por Owens et al. (2025), que destacaram a oligo/anovulação como um importante mecanismo relacionado à subfertilidade e apontaram um maior risco de complicações gestacionais, especialmente na presença de obesidade. Portanto, nós analisamos que as pesquisas não apresentam resultados contraditórios, entretanto evidenciam diferentes mecanismos os quais, de maneira relacionada, podem contribuir para a infertilidade e a subfertilidade em mulheres com SOP.

Os estudos de Kicińska et al. (2023), McCartney et al. (2022) e Calcaterra et al. (2021) convergem ao demonstrar a importância das alterações metabólicas e hormonais na SOP. Kicińska et al. e Calcaterra et al. destacaram a resistência à insulina, enquanto McCartney et al. evidenciaram alterações na secreção de GnRH e gonadotrofinas, associadas ao aumento da produção de andrógenos. Nesse contexto, a resistência à insulina pode estar relacionada ao agravamento do hiperandrogenismo e das disfunções ovulatórias, contribuindo para diferentes manifestações clínicas. Assim, os estudos analisados demonstram que as alterações metabólicas e hormonais não ocorrem de forma isolada, porém constituem mecanismos inter-relacionados que auxiliam a explicar a complexidade e a diversidade das manifestações da SOP.

As alterações do sono estabelecem um desfecho relevante em mulheres com SOP, sendo mais frequentes nessa população, conforme demonstrado por Li et al. (2024) e Eisenberg et al. (2021). Entre as principais modificações observadas estão o sono inferior a seis horas, ronco habitual, sonolência diurna e maior frequência de apneia obstrutiva do sono. Li et al. também identificaram associação entre distúrbios do sono, infertilidade e piores resultados reprodutivos. Entretanto, Eisenberg et al., apesar de confirmar a maior ocorrência dessas alterações em mulheres inférteis com SOP, não encontrou relação com as taxas de concepção ou nascimento vivo.

Por último, outro desfecho identificado foi o comprometimento da função sexual. De acordo com Pastoor et al. (2024) foi identificado piora da função sexual global entre mulheres com essa disfunção ovulatória, com comprometimento da excitação, lubrificação, dor e satisfação sexual. Esses resultados podem estar interligados, pois alterações físicas características da SOP, podem afetar a percepção corporal e a autoestima, como consequência, essas repercussões emocionais também interferem na sexualidade e nas relações interpessoais.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a heterogeneidade dos trabalhos incluídos, considerando as diferenças quanto aos desenhos metodológicos, características das populações, métodos de avaliação e desfechos analisados, o que pode dificultar a comparação direta entre os resultados. Além disso, deve ser considerada a possibilidade de viés de seleção

decorrente das estratégias de busca, bases de dados, idiomas e período de publicação estabelecidos, podendo resultar na não inclusão de estudos potencialmente relevantes. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados considerando essas limitações e a complexidade e heterogeneidade das manifestações associadas à SOP.

CONCLUSÃO

Essa revisão integrativa permitiu estabelecer a associação entre a Síndrome dos Ovários Policísticos e seus impactos na qualidade de vida e na fertilidade de mulheres em idade reprodutiva, corroborando que a SOP compromete de forma multidimensional a saúde física, emocional e reprodutiva dessa população. Os artigos analisados evidenciaram que as alterações hormonais e metabólicas, como resistência à insulina e hiperandrogenismo, estão diretamente relacionadas ao comprometimento da função ovulatória e da receptividade endometrial, favorecendo quadros de infertilidade e subfertilidade. Diante do exposto, notou-se que a SOP exerce impacto relevante na qualidade de vida das mulheres, ultrapassando as manifestações clínicas e metabólicas da doença, suas repercussões clínicas se somam a prejuízos psicossociais relevantes, incluindo maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, redução da autoestima, distúrbios do sono e comprometimento da função sexual, o que reforça a natureza integrada entre os aspectos orgânicos e emocionais da doença.

Diante desse cenário, torna-se fulcral a necessidade de uma abordagem multiprofissional e individualizada no cuidado às mulheres com SOP, de modo a articular o manejo clínico das alterações metabólicas e reprodutivas ao suporte psicológico e às orientações sobre estilo de vida, especialmente ao fomento da prática de atividade física, que se mostrou benéfica na melhora da qualidade de vida. Ademais, o diagnóstico precoce na atenção primária à saúde atua como estratégia fundamental para minimizar os impactos a médio e longo prazo, prevenindo complicações metabólicas, cardiovasculares e psicoemocionais. Espera-se que os achados desta revisão possam subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao cuidado integral dessas mulheres e estimular novas pesquisas, sobretudo estudos nacionais, que aprofundem a compreensão dos mecanismos envolvidos e contribuam para práticas assistenciais mais efetivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

SINGH, S. et al. Polycystic ovary syndrome: etiology, current management, and future therapeutics. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 4, art. 1454, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm12041454.

TEEDE, H. J. et al. **International evidence-based guideline for the assessment and management of polycystic ovary syndrome 2023**. Melbourne: Monash University, 2023. DOI: https://doi.org/10.26180/24003834.v1.

JUNQUEIRA, P. A. A.; FONSECA, A. M.; ALDRIGHI, J. M. Síndrome dos ovários policísticos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 1, p. 13-14, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 6, de 2 de julho de 2019. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Síndrome de Ovários Policísticos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

SANTANA, L. F. et al. Tratamento da infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 4, p. 201-209, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000400008.

MELO, A. S. et al. Mulheres com síndrome dos ovários policísticos apresentam maior frequência de síndrome metabólica independentemente do índice de massa corpóreo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 1, p. 4-10, 2012.

LI, J. et al. Sleep disturbances and female infertility: a systematic review. **BMC Women's Health**, v. 24, n. 1, art. 643, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12905-024-03508-y.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Síndrome dos ovários policísticos**. 3. ed. São Paulo: FEBRASGO, 2023. 140 p. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, n. 1).

YADAV, S. et al. Direct economic burden of mental health disorders associated with polycystic ovary syndrome: systematic review and meta-analysis. **eLife**, v. 12, e84216, 2023. DOI: https://doi.org/10.7554/eLife.84216.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ERENER, N. S.; TURHAN, İ.; BAYRAKTAR, E. Does polycystic ovary syndrome affect self-confidence and happiness? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 71, e20251064, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9282.20251064.

OLIVEIRA, T. F.; COMIM, F. V. Understanding hirsutism in PCOS. **Expert Review of Endocrinology & Metabolism**, v. 19, n. 2, p. 103-110, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/17446651.2024.2310558.

PINO LE MAGUERESSE, P.; MALIQUEO NAVARRO, P.; CARVAJAL, B. Phenomenological study on the lived experience of women with polycystic ovary syndrome in Chile. **Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología**, v. 76, n. 1, art. 4249, 2025. DOI: https://doi.org/10.18597/rcog.4249.

PATTEN, R. K. et al. Efficacy of high-intensity interval training for improving mental health and health-related quality of life in women with polycystic ovary syndrome. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, art. 3025, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-023-30251-1.

MATSUYAMA, S.; WHITESIDE, S.; LI, S. Y. Implantation and decidualization in PCOS: unraveling the complexities of pregnancy. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 2, art. 1203, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms25021203.

MARINELLI, S. et al. Female obesity and infertility: outcomes and regulatory guidance. **Acta Bio-Medica: Ateneo Parmense**, v. 93, n. 4, e2022295, 2022. DOI: https://doi.org/10.23750/abm.v93i4.13466.

OWENS, L. A.; FRANKS, S. Polycystic ovary syndrome: origins and implications: the impact of polycystic ovary syndrome on reproductive health: a narrative review. **Reproduction**, v. 169, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.1530/REP-24-0485.

KICIŃSKA, A. M. et al. Immunological and metabolic causes of infertility in polycystic ovary syndrome. **Biomedicines**, v. 11, n. 6, art. 1567, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/biomedicines11061567.

MCCARTNEY, C. R. et al. The role of gonadotropin-releasing hormone neurons in polycystic ovary syndrome. **Journal of Neuroendocrinology**, v. 34, n. 5, e13093, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/jne.13093.

CALCATERRA, V. et al. Polycystic ovary syndrome in insulin-resistant adolescents with obesity: the role of nutritional therapy and food supplements as a strategy to protect fertility. **Nutrients**, v. 13, n. 6, art. 1848, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/nu13061848.

EISENBERG, E. et al. Sleep habits of women with infertility. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 106, n. 11, p. e4740-e4748, 2021. DOI: https://doi.org/10.1210/clinem/dgab474.

PASTOOR, H. et al. Sexual function in women with polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Human Reproduction Update**, v. 30, n. 3, p. 323-340, 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/humupd/dmad034.

ALTURKI, L. et al. Alexitimia e qualidade de vida em mulheres sauditas com síndrome do ovário policístico: um estudo baseado na comunidade. **Medical Science Monitor**, v. 30, e943594, 2024. DOI: https://doi.org/10.12659/MSM.943594.

VÁRBÍRÓ, S. et al. Effects of vitamin D on fertility, pregnancy and polycystic ovary syndrome: a review. **Nutrients**, v. 14, n. 8, art. 1649, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/nu14081649.

ELKAFAS, H. et al. Gut and genital tract microbiomes: dysbiosis and link to gynecological disorders. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 12, art. 1059825, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fcimb.2022.1059825.